

Caro(a) cliente da Foster,

Hoje nós gostaríamos de dividir com você os fundamentos por detrás do principal tema da economia brasileira que está sendo discutido atualmente por investidores e analistas locais e internacionais do mercado financeiro: o aumento recente da inflação e o possível aumento da taxa básica de juros, a Selic, ao longo de 2021 pelo Banco Central brasileiro (BCB).

Como sabemos, a Selic encontra-se hoje em 2,00% ao ano. O índice de inflação utilizado pelo BCB em seu mandato dentro do Regime de Metas de Inflação, o IPCA, acumula uma alta de 3,5% nos últimos doze meses e deverá atingir um patamar superior a 4,00% nos próximos meses. O outro índice de inflação, ainda muito utilizado nos contratos de aluguéis, o IGP-M, acumula uma alta superior a 21% na mesma janela de tempo. Portanto, o primeiro ponto de atenção para você, nosso cliente e investidor, é que se o seu portfólio possui muitos ativos atrelados à taxa básica de juros, provavelmente implicará que você está empobrecendo ou perdendo poder de compra.

O primeiro objetivo de um portfólio de investimentos bem construído é manter o seu atual poder de compra no médio e longo prazo. O segundo objetivo é proporcionar ganhos reais, aumentando sua riqueza total, o que exige um portfólio diversificado e que proporcione rendimentos consistentes ao longo do tempo e superiores à inflação do período.

Felizmente hoje na Foster podemos dizer que, salvo raras exceções, os clientes que estão conosco há mais de doze meses acumulam rendimentos superiores a inflação ou, no jargão técnico, retorno real positivo (i.e., quando o retorno nominal do portfólio do cliente é positivo mesmo quando desconta-se a inflação acumulada do período analisado).

Exemplo 1: se o seu portfólio nos últimos doze meses acumulou um rendimento de 2,5% e a inflação no mesmo período foi de 4,00%, você obteve um rendimento real negativo de 1,5%, perdendo poder de compra com a sua carteira de investimentos.

Exemplo 2: se o seu portfólio nos últimos doze meses acumulou um rendimento de 6,5% e a inflação no mesmo período foi de 4,00%, você, caro(a) cliente, obteve um rendimento real positivo aproximado de 2,5%. Seu poder de compra não apenas foi preservado como também cresceu, ampliando a sua capacidade de consumo no futuro.

O segundo ponto de atenção que dividimos com você é exatamente sobre os próximos passos a serem dados pelo BCB até o fim do primeiro semestre de 2021: (a) o BCB irá aumentar a taxa básica de juro, a Selic? (b) se for aumentar, para qual novo patamar a autoridade monetária deverá levar a taxa básica de juro?

Para responder essas perguntas precisamos observar o que os investidores institucionais e os *traders* dos bancos de investimento estão precificando nos contratos de taxas de juros futuras. É através desses contratos que conseguimos auferir esse consenso dos participantes de mercado sobre o que eles esperam para a Selic no médio e longo prazo.

O que os participantes de mercado estão hoje nos dizendo é que o cenário base para eles é que a Selic suba dos atuais 2,00% para algum nível ao redor de 3,00% a 3,25% a.a. nos próximos doze meses e que possa alcançar o patamar de 5,00% a.a. dentro de um horizonte de dois anos.

O BCB estará olhando atentamente nos próximos meses se a inflação projetada para os doze a dezoito meses seguintes será superior ao centro da sua meta de inflação. Dentro do atual regime de metas de inflação, o Banco Central deve sempre buscar convergir a inflação corrente para o nível de inflação definido entre o Conselho Monetário Nacional e o presidente do BCB.

Para 2020, o BCB tem o mandato de entregar a inflação a uma distância não superior a 1,5% do centro da meta de 4,00% a.a. Portanto, o limite inferior é de 2,5% a.a. e o superior de 5,5% a.a. Já para 2021, o centro da meta será inferior, passa de 4% para 3,75% com o mesmo intervalo de 1,5%. Isto é, o IPCA não deve ser inferior a 2,25% ou superior a 5,25%.

Está muito cedo ainda para afirmar com segurança que o BCB irá iniciar um novo ciclo de aperto monetário, como tantos outros já feitos desde 1999, quando o Sistema de Metas de Inflação foi implementando no Brasil. O ponto chave nessa questão é que a Selic pode sim subir do atual patamar de 2,00% para algo como 5,00%, mas muito dificilmente, salvo uma crise institucional, ela voltará para os patamares de 10% a 14% que nos costumamos a ver entre 2013 e 2016.

Portanto, concluímos sugerindo que você, nosso(a) cliente, procure o seu assessor e mantenha a rota de voo alinhada com ele ao construir um portfólio composto por estratégias diversificadas pois, muito dificilmente, voltaremos para a época que ganhávamos 1,00% ao mês sem risco algum, comprando apenas títulos do governo brasileiro.

A mudança estrutural da queda da taxa básica de juro veio para ficar e todo o novo arcabouço de assessoria de investimentos que temos utilizado com você permanece fundamental para que você possa seguir prosperando, acumulando riqueza e aumentando o seu poder de compra para o futuro.

Um grande abraço,

Equipe Foster